



PARÓQUIA SANTA MARIA GORETTI

Planejamento Pastoral como Opção Pastoral



PAPA FRANCISCO

“Quero lembrar que 'pastoral' nada mais é que o exercício da maternidade da Igreja. Ela gera, amamenta, faz crescer, corrige, alimenta, conduz pela mão. Por isso, faz falta uma Igreja capaz de redescobrir as entranhas maternas da misericórdia. Sem a misericórdia, poucas possibilidades temos hoje de inserir-nos em um mundo de 'feridos', que têm necessidade de compreensão, de perdão, de amor. Precisamos de uma Igreja capaz de andar ao lado das pessoas, de fazer mais do que simplesmente ouvi-los; uma Igreja que os acompanha em sua jornada; uma Igreja capaz de dar sentido à 'noite', contida na fuga de muitos de nossos irmãos e irmãs.”



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



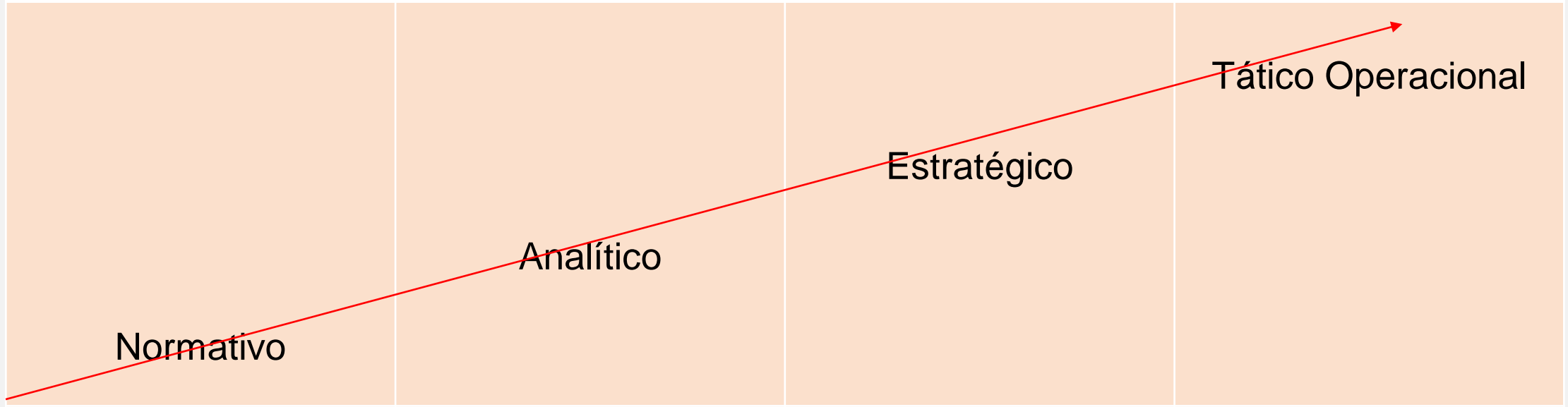
O planejamento estratégico surgiu no âmbito da administração de empresas nos Estados Unidos. Trata-se de uma evolução do planejamento corporativo, usado até a década de 60. desde então, ele foi superado pelo denominado gerenciamento estratégico.

No planejamento corporativo, fazia-se uma projeção a longo prazo (5 anos), típicos dos períodos de estabilidade e crescimento.

O planejamento estratégico foi utilizado durante a década de 70. A projeção da ação era para curto prazo (1 ano ou menos), uma adaptação à situação de empresas atacadas por concorrentes.

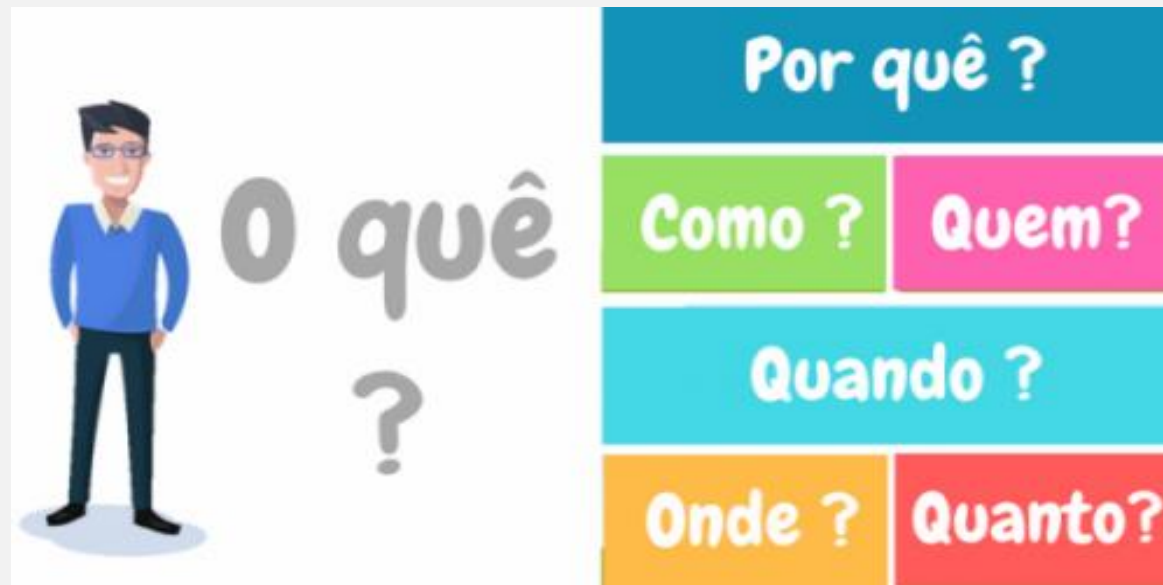
PASSOS METODOLÓGICOS – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

| Momento I | Momento II | Momento III | Momento IV |
|------------------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------|
| | | | Tático Operacional |
| Normativo | Analítico | Estratégico | |
| Identidade presente e futura | Situação interna e externa | Objetivos e formas de ação | Metas e recursos |



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PLANEJAMENTO PASTORAL

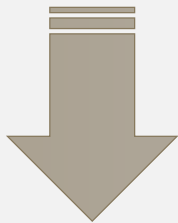
A fé exige eficácia, e a evangelização deve desembocar em frutos concretos. Porém, a Igreja não busca, em primeiro lugar, a eficiência, o que no âmbito empresarial é sinônimo de lucro.



Na vida cristã, a qualidade das obras na tarefa da evangelização rege-se pela santidade e pela colaboração com a graça de Deus, em quem “tudo podemos”.

PLANEJAMENTO PASTORAL

O Planejamento é um pensar a ação da Igreja através de um método de reflexão apoiado num instrumental técnico.



Na ação evangelizadora da Igreja, o planejamento é realizado a partir do interior da instituição e das necessidades priorizadas em cada tempo.



Uma estrutura de planejamento, oportuniza instaurar um processo pedagógico, para que, a Igreja assuma sua missão de ser sinal e instrumento de salvação, de modo, organizado e eficaz

PLANEJAMENTO PASTORAL

Para promover um caminho de evangelização eficaz, é preciso dispor de uma estrutura que corresponda com as necessidades da evangelização e que faça de modo prático e dinâmico o Reino de Deus ser sentido por todos. Investir numa metodologia que corresponda com as novas exigências da vida pastoral da Igreja será indispensável, por isso, a construção de uma visão pedagógica do processo de planejamento entra como ação permanente para uma eficácia pastoral. Trata-se de uma evangelização encarnada, atenta às situações reais e às necessidades da comunidade humana, e que a Igreja do tempo presente deve atuar



INICIO DO PLANEJAMENTO PASTORAL

15 de Novembro de 1958

Papa João XXIII, dirigiu seu discurso aos bispos do CELAM, reunidos em Roma por ocasião de sua 3^o assembleia Geral

“Estamos seguros de que o Espírito e a vida católica nas regiões da América Latina têm em si forças suficientes para abrigar as mais alegres esperanças de futuro. Mas para que se possa realizar de maneira feliz é indispensável que os pastores saibam empregar os meios particulares requeridos pela situação especial, sendo necessários para tal fim: visão da realidade; plano de ação que corresponda à realidade; corajosa execução do plano; e colaboração mútua”

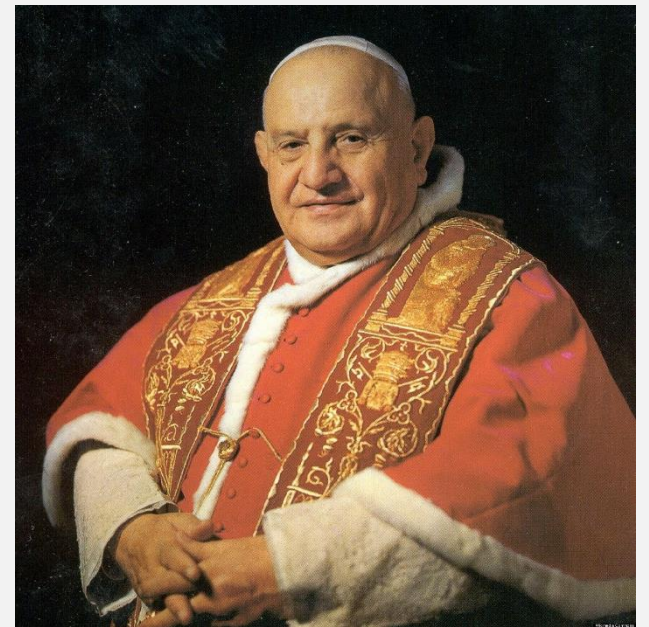


INICIO DO PLANEJAMENTO PASTORAL

08 de dezembro de 1961

Encerramento da Conferência do CELAM em Roma, João XXIII escreve uma carta ao episcopado

“Cada país o mais breve possível chegue a um planejamento pastoral, com o objetivo de iluminar as inteligências, revigorar a vida sacramental e fortalecer todos os católicos na fé. Aos pastores do povo, mostrem aos governantes a urgência nas reformas das estruturas, bem como que apreciem nosso ensino pastoral, e saibam colocar seu conteúdo em prática. Mantenham ainda, o entusiasmo de sua fé nos fiéis, convidando-os a colaborar com vocês, sacerdotes, religiosos e religiosas, no trabalho do apostolado, especialmente unindo-se às fileiras da Ação Católica e promovendo-a”



INÍCIO DO PLANEJAMENTO PASTORAL

05 de abril de 1962

5º Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Plano de Emergência

1966 - 1974

Aprovação do Plano de Pastoral de Conjunto

1975 até os tempos atuais

Diretrizes da ação pastoral



De uma pastoral tradicional a uma
pastoral de comunhão e
participação



Até o pontificado do Papa João XXIII (1958 - 1963), a ação da Igreja se desenvolvia sem um incentivo ao planejamento pastoral, não se estava preocupado em analisar, prever, realizar e rever a ação executada. A vigência pastoral estava centrada num modelo medieval, em que os sacramentos continham valor salvífico por si mesmo, e a Igreja se vê como único meio de Salvação. Vigora-se as definições dos concílios de Trento (1545) e do Concílio Vaticano I (1869) e a ação pastoral estará centrada numa tendência apologética. Aumentava-se de forma crescente o poder por parte do clero regular e secular, ao passo que, o laicado católico parecia estar condenado a um papel passivo .

Vaticano II

Tratou se um concílio sobre a Igreja: *ad intra* e *ad extra*;

Quis abrir portas e janelas para entrar o ar fresco do mundo – *Aggiornamento*;

Um concílio Pastoral, mais preocupado com a ortopáxis do que com a ortodoxia;

Um concílio para abençoar e não para condenar.



DA APOLOGIA AO DIÁLOGO E SERVIÇO AO MUNDO

O mundo se opõem e conspira contra Igreja;

Os cristãos são soldados de Cristo para conquistar o mundo para a Igreja;

A Igreja precisa combater o mundo moderno;

Uma Igreja absorvedora do mundo - o mundo precisa ser integrado à Igreja.

Não é o mundo que está na Igreja; é a Igreja que está no mundo. O mundo é constitutivo da Igreja;

“A Igreja não tem todas as respostas aos problemas do mundo de hoje” (GS 13).

O mundo é lugar da manifestação de Deus; é preciso escutá-lo.

De uma Igreja absorvedora a uma Igreja servidora do mundo.

PASTORAL DE CONSERVAÇÃO

Em sua configuração pré-tridentina, a prática da fé é de cunho devocional, centrada no culto aos santos, novenas, procissões, romarias e promessas.

Já em sua configuração tridentina, a vivência cristã gira em torno do padre, baseada na recepção dos sacramentos e na observância dos mandamentos da Igreja.

Pressupõe-se cristãos evangelizados, mas são católicos não convertidos, sem iniciação à vida cristã.



PASTORAL APOLOGISTA

A pastoral apologista assume a defesa da instituição católica, bem como a guarda das verdades da fé, no modo como foram formuladas pela escolástica.

Numa atitude hostil frente ao mundo, cria seu próprio mundo, uma espécie de “sub-cultura eclesiástica”.

No seio qual, pouco a pouco se sentirá a necessidade de vestir-se diferente, morar diferente, evitar os diferentes, conviver entre iguais, em típica mentalidade de seita ou gueto.



PASTORAL SECULARISTA

Trata-se de uma religiosidade que se propõe responder às necessidades imediatas das pessoas, em sua grande maioria, órfãs de sociedade e de religião.

É integrada por pessoas em crise de identidade, machucadas, em busca de auto-ajuda, desesperançadas.

Confunde-se salvação com prosperidade material, saúde física e realização afetiva.



CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS *MEDELLÍN* (1968)

A Conferência foi convocada pelo Papa Paulo VI para aplicar os ensinamentos do Concílio Vaticano II às necessidades da Igreja presente na América Latina.

Temática proposta foi “A Igreja na presente transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II”.

Temas de Medellín: Promoção humana; Evangelização e crescimento na fé; Igreja visível e suas estruturas.

Foram produzidos 16 documentos, no horizonte dos três grandes temas citados: I) Justiça, Paz, Família, Demografia, Educação, Juventude. II) Pastoral popular, Pastoral de elites, Catequese, Liturgia. III) Movimentos de Leigos, Sacerdotes, Religiosos, Formação do Clero, Pobreza da Igreja, Pastoral de Conjunto, Meios de Comunicação.

CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS *PUEBLA* (1979)

Tema: “Evangelificação no presente e no futuro da América Latina”.

Puebla teve como preocupação básica: o que é evangelizar, hoje e amanhã, na América Latina? A missão fundamental da Igreja é evangelizar, hoje, aqui, de olhos abertos para o futuro.

Opção Preferencial dos pobres.

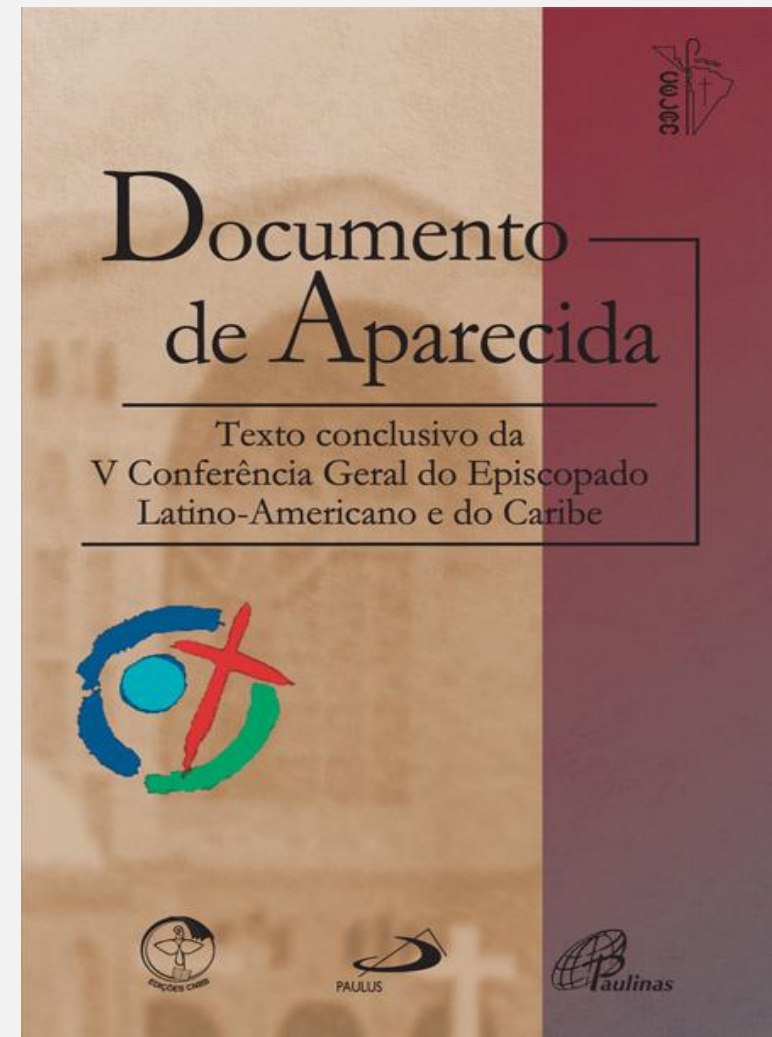


CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS APARECIDA (2007)

Tema da Quinta Conferência foi:
“Discípulos e Missionários de Jesus
Cristo, para que nele nossos povos
tenham vida”

Proposta de reflexão:

- Sociedade e Igreja na atualidade;
- Igreja e missão;
- Desafios e diretrizes pastorais;
- Opção pelos pobres e pelos jovens no contexto do terceiro milênio.



CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS *MEDELLÍN* (1968) E *PUEBLA* (1979)

- Fortalecimento do princípio de comunhão e participação;
- Dinamismo sociotransformador e libertador;
- Opção preferencial pelos pobres;
- Igreja que assume seu lugar social;
- Fortalecimento dos carismas e ministérios;
- Formação de conselhos pastorais;
- Promoção laical;
- Pastoral de Conjunto.



PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Trata-se de um método para tornar viável todo o processo de planejamento, no qual, se privilegia a decisão partilhada e o discernimento comunitário, privilegiando a participação comum dos fiéis.

FIÉIS

BATISMO

**Sujeitos
da ação**

MÉTODO INCLUSIVO

MÉTODO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO



O método de Planejamento Participativo, parte de uma eclesiologia de comunhão e participação, buscando promover uma Igreja “comunidade de comunidades”, fundadas no princípio da subsidiariedade.

Esse método se baseia no princípio conciliar da radical igualdade na dignidade de todos os ministérios, fundada no mesmo batismo, concebendo a obra de evangelização como um processo compartilhado de decisões entre todos os membros de uma comunidade eclesial.

MÉTODO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

“Privilegiar o processo significa privilegiar a participação. Quando se caminha com alguns, que vão à frente sozinhos vai-se mais rápido, mas se chega depois e, quase sempre, nunca se chega. Ao caminhar com todos, vai-se mais devagar, mas se chega antes” Agenor Brighenti

“A ‘decisão partilhada’ e o ‘discernimento comunitário’ privilegiam o processo de participação comum dos fiéis, fazendo-os sair de uma condição de destinatários para sujeitos da ação” Leonardo Boff

PASSOS PARA O PLANEJAMENTO PASTORAL

1. Realize um diagnóstico da situação, verificando os problemas e necessidades existentes;
2. Descubra quais fatores contribuem para suas existências, tanto os positivos quanto os negativos;
3. Busque soluções e estabeleça prioridades na execução;
4. Identifique os setores e as pessoas envolvidas na ação pastoral e escreva os passos operacionais;
5. Faça o levantamento dos recursos humanos, físicos e econômicos necessários para a execução do plano;
6. Apresente metodologia de trabalho na ação pastoral: formação, palestra, testemunhos, etc;
7. Liste as ações pastorais, sinalizando o que vai fazer, quando, com quem, como, quais os recursos empregados e o local;
8. Aponte a previsão de custos e os recursos financeiros para cobri-los.

O projeto pastoral da Diocese, caminho de pastoral orgânica, deve ser resposta consciente e eficaz para atender às exigências do mundo de hoje com indicações programáticas concretas, objetivos e métodos de trabalho, formação e valorização dos agentes e a procura dos meios necessários que permitam que o anúncio de Cristo chegue às pessoas, modele as comunidades e incida profundamente na sociedade e na cultura mediante o testemunho evangélico. Os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução. Esse projeto diocesano exige acompanhamento constante por parte do bispo, dos sacerdotes e dos agentes pastorais, com atitude flexível que lhes permita manter-se atentos às exigências da realidade sempre mutável. (DAp 371)

